

DÍVIDA EXTERNA

- 6 FEV 1990

GAZETA MERCANTIL

# Preços firmes para papéis do Brasil

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

As cotações dos títulos da dívida externa brasileira continuam firmes no mercado secundário internacional. Na última semana, o preço dos títulos brasileiros mais negociados, os Deposit Facility Agreement (DFA), subiram mais meio centavo de dólar, ou 1,7%, continuando nos níveis mais altos em quatro meses.

Segundo informações do Libra Bank, NMB Bank e Standard Chartered, o preço de compra dos DFA variava ontem de 29 a 29,125 centavos de dólar, e o de venda, de 29,50 a 29,625 centavos.

A demanda continua firme, com os investidores procurando fazer posições em papéis brasileiros, na expectativa de que possam usá-los ou vendê-los a preços bem mais altos após a posse do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, que já acenou com a retomada da conversão da dívida externa em investimento inclusive para a privatização.

Foi esse posicionamento do mercado que provocou forte alta dos preços em janeiro. Agora, os compradores estão mais cautelosos, temendo pressionar mais as cotações. Os vendedores, por seu lado, não têm pressa em se desfazer

dos títulos, apostando que vão ganhar mais em breve.

Outros títulos da dívida brasileira até subiram mais. Os títulos do projeto 4 (linha interbancária) tiveram alta de quase 5%, passando a taxa de compra de 70 centavos para 73 a 74 centavos; e a de venda, de 72 para 74 a 75,50 centavos. Os títulos do projeto 3 (linha comercial) subiram menos, cerca de 4%, de 75,5 para 78 centavos de dólar, para a compra, e de 76 para 79 centavos de dólar para a venda. Os preços dos papéis de resolução 63 subiram mais ainda, 6%, de 48 centavos para 51 a 52 centavos por dólar a compra; e a venda, de 50 para

53 centavos por dólar. Mas uma operadora explicou que esses papéis costumam ser bastante voláteis.

Os preços dos bônus ficaram estabilizados. A cotação de compra dos "exit bonds" ficou entre 34,3 e 34,125 centavos por dólar; e a de venda, de 34,5 a 34,75. Os preços do "new money bonds" variavam no mercado internacional de 59 a 59,50 centavos para a compra e de 60 a 60,25 centavos para a venda.

## MÉXICO

A assinatura, no final de semana, do acordo do México com os bancos credores não afetou a cotação de seus títulos, que permaneceram em 39 centavos de

dólar para a compra e em 39,50 centavos para a venda. Conforme explicou um operador, o acordo já foi amplamente antecipado pelo mercado. Informações da agência Unicom até prevêem que os títulos mexicanos caiam a curto prazo, na medida em que bancos japoneses vendam suas posições após o acordo, pois os bônus que garantem o pagamento de juros e principal aos bancos que aceitaram reduzir a dívida mexicana estão sendo vendidos por 40% do valor de face.

Os títulos argentinos (GRA) variaram de 12 centavos para a compra e 12,50 centavos para a venda; os

do Chile, de 63,75 e 64 centavos a compra e entre 64,25 e 64,50 para a venda. E os da Venezuela, de 35,25 a compra a 35,75 e 36 centavos de dólar para a venda.

## EASTERN AIRLINES —

Um juiz da Corte Federal de Falências, dos Estados Unidos, aprovou um pedido de US\$ 50 milhões da Eastern Airlines, a sair de fundos de reserva, para ajudar a financiar suas operações em fevereiro.

A aprovação surge um dia depois que uma comissão de acionistas preferenciais da Eastern defendeu a liquidação ou a venda total da empresa. (AP/Dow Jones)